Câmara Municipal de Pará de Minas - MG
PROTOCOLO GERAL 1029/2021
Data: 31/05/2021 - Horário: 10:09
Legislativo - PRE 8/2021

PROJETO DE RESOLUÇÃO DE Nº 8 / 2021

Autoriza o Poder Legislativo a adquirir e a afixar o retrato de José Pereira Campos Filho na Galeria de Benfeitores de Pará de Minas.

A Câmara Municipal de Pará de Minas aprova a seguinte resolução:

Art. 1º – Fica o Poder Legislativo autorizado a adquirir e a afixar o retrato de José Pereira Campos Filho na Galeria de Benfeitores de Pará de Minas, existente no prédio da Câmara Municipal.

Art. 2º - As despesas decorrentes desta resolução correrão por conta das dotações orçamentárias vigentes desta Câmara Municipal.

Art. 3º - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Pará de Minas, 17 de março de 2021.

Vereador Dilhermando Rodrigues Filho

Justificativa: O pará-minense José Pereira Campos Filho, nascido em 1935, foi presidente da Cooperativa Central dos Produtores Rurais de Minas Gerais (CCPR/ Itambé) por 41 anos, de 1967 a 2008, construindo uma história de sucesso e tornando-se um nome único na história do leite e do cooperativismo brasileiros.

Em 1990, durante sua gestão, foi inaugurada a Itambé em Pará de Minas, que, posteriormente, passou por ampliações, sendo inaugurado nessa unidade, em 2011, um Centro de Distribuição e, em 2015, uma fábrica de garrafas plásticas para iogurtes.

Nesses mais de trinta anos, foram inúmeros os investimentos no município. Terceira maior empresa de lácteos do país, a Itambé é de suma importância para o fortalecimento de nossa economia, gerando empregos, atraindo empreendimentos e estimulando a produção de leite na região e o aumento da arrecadação.

José Pereira Campos Filho faleceu em 3 de julho de 2013; sua contribuição para com Pará de Minas, no entanto, estará para sempre marcada na história desse município.

Considerando todo esse contexto, apresento este projeto de resolução com o intuito de perpetuar o nome e a memória de José Pereira Campos Filho – esse ilustre filho de Pará de Minas – entre os benfeitores do nosso município e conto com o apoio do Plenário.

Corrigindo falhas de mercado e construindo riquezas

José Pereira Campos Filho: exemplo de desbravador e idealista

Eliseu Alves[1]
Paulo Martins[2]



Foto: Leandro Couri

A pequena produção vive em cenário distorcido, pois vende o que produz por preços menores que os praticados por grandes produtores, e compra insumos por preços maiores. A relação preço do produto/preço do insumo desfavorece a adoção de tecnologias que aumentem a produção por hectare. Na produção de leite, aves, suínos e lavouras, no aluguel de máquinas e equipamentos, na compra de sementes, fertilizantes e agrotóxicos, a pequena produção sempre leva desvantagem, pois não escapa do poder dos oligopólios que compram a sua produção e dos oligopsônios que vendem os insumos de que necessita. Além disso, tem dificuldades para acessar crédito em condições que lhe permitam adquirir mais terras e maquinário, e é carente de assistência técnica.

Na produção de leite não é diferente, e o setor apresenta estruturas imperfeitas de mercado. A relativa facilidade de entrada e saída dos agentes econômicos dificulta a organização de um sólido grupo de interesse. Além disso, os cerca de 1,3 milhão de propriedades formam estrutura atomizada, o que faz dos produtores tomadores de preços do produto que ofertam. A maioria dos produtores conhece o preço pago ao leite somente a posteriori, ou seja, no mês seguinte ao da entrega da produção. Porém, informação técnica e econômica é um bem escasso entre produtores. Poucos têm assistência técnica continuada, e poucos acompanham o comportamento dos diversos mercados de insumos dos quais eles são compradores (grãos, adubos, medicamentos, por exemplo).

Nos principais países produtores de leite, o cooperativismo é a estratégia usada pelos produtores para reter parte do valor gerado na cadeia. Nos países desenvolvidos, as cooperativas são responsáveis pela comercialização de três em cada quatro litros processados. Além disso, as cooperativas estão entre as maiores empresas laticinistas. Duas das principais empresas lácteas do mundo são cooperativas. A Fonterra, da Nova Zelândia, e a Dairy Farmers of America, dos Estados Unidos, são cooperativas que, juntas,

[1] Engenheiro-agrônomo, Ph.D. em Agricultural Economics, pesquisador da Embrapa. E-mail: eliseu.alves@embrapa.br
[2] Graduado em Ciências Econômicas, Doutor em Economia Aplicada, pesquisador da Embrapa. E-mail: pcmar@terra.com.br

processaram 38,7 bilhões de litros de leite em 2011. Isso correspondeu a 5,4% de toda a produção mundial e mais do que o dobro de todo o leite processado no Brasil naquele ano. As duas cooperativas faturaram US$ 29,4 bilhões. Entre as 12 maiores empresas lácteas do mundo, 5 são cooperativas. Juntas, estas processaram 9,3% de toda a produção mundial e faturaram US$ 56,3 bilhões em 2011.

No Brasil, as cooperativas de leite controlavam cerca de 70% da produção na década de 1970. Até 1991, com pouca competição no mercado e preços controlados, quatro entre as oito maiores empresas do setor eram cooperativas. Em 2012, o percentual de leite controlado pelas cooperativas caiu para cerca de 35% da produção, e somente a cooperativa CCPR/Itambé estava entre as oito maiores empresas, tendo ocupado o terceiro lugar. Em quatro décadas, desapareceram as outras três grandes cooperativas centrais: a paulista CCL, a gaúcha CCGL e a carioca CCPL.

A CCPR/Itambé é referência quando o assunto é proteger seus 8 mil cooperados contra as distorções do mercado de lácteos. Construiu cinco unidades fabris sem que houvesse desembolso dos seus cooperados e criou a maior rede de armazéns rurais e a maior estrutura de produção de ração para bovinos de leite do Brasil, para tornar acessíveis os insumos de que o cooperado necessita. Além disso, investe em programas de assistência técnica, em parceria com o Sebrae, federações de agricultura, Embrapa e universidades (UFV, UFMG, Ufla e USP/Esalq). Mantém uma propriedade agrícola que produz fêmeas para distribuição aos cooperados e conduz programas de inseminação a preços acessíveis. A CCPR/Itambé foi o primeiro laticínio brasileiro a resfriar todo o leite de seus cooperados. A aquisição dos tanques de resfriamento foi paga com a elevação do preço ao produtor que resfriava o leite. Além disso, a CCPR/Itambé contribui para a proteção do preço do leite até mesmo para quem não é cooperado, pois nas regiões em que capta leite o preço é maior que naquelas em que não se faz presente, nos mercados de Minas Gerais e Goiás.

Por trás dessa vitoriosa experiência, por 40 anos, esteve José Pereira Campos Filho, na condição de presidente da CCPR/Itambé. Nesse período ele formou as características da cooperativa. Ele tinha claro que a cooperativa era o espaço para proteger o cooperado e exigia eficiência: nada de politicagem ou empreguismo. Adotou sempre os mais modernos métodos de gestão, atraiu pessoas competentes e os fez diretores, formou gestores. Investiu em tecnologia de processamento e controle e facilitou o acesso à tecnologia de produção pelos cooperados. O Doutor Pereira, como era conhecido, também atuou na defesa dos interesses dos produtores, por meio do OCB. Ele nos deixou em julho de 2013, mas seu exemplo de idealista e trabalhador incansável permanecerá como legado do cooperativismo brasileiro.

GIRO ECONÔMICO

LUTO

Itambé dá adeus a José Pereira



Nascido em Pará de Minas, José Pereira Campos Filho (foto) graduou-se em direito pela UFMG e aos 32 anos chegou à Presidência da Cooperativa Central de Produtores Rurais (CCPR/Itambé). Dr. Pereira, como era conhecido, adotou um estilo de gerenciamento que exigiu o acompanhamento bem próximo de todas operações da cooperativa e foi marcado por inovações. No primeiro ano de sua gestão, em 1967, a Itambé revolucionou a embalagem de leite fluido no país, introduzindo sacos plásticos de um litro. A medida permitiu a redução dos custos do leite no varejo e, em consequência, alargou o potencial de consumo da marca. É também atribuída ao ex-presidente a política de diversificação da produção, com o lançamento da linha de iogurtes, que levou ao crescimento da distribuição de produtos e ao aumento dos investimentos nas fábricas. José Pereira dirigiu a cooperativa até 2008, permanecendo à frente do negócio por 41 anos. Em julho de 2011 foi homenageado com a criação do Centro de Distribuição de Pará de Minas, que leva o seu nome. Ele morreu, por insuficiência respiratória, na madrugada de ontem, aos 78 anos.